

O PROTOCOLO DE MANCHESTER É REALMENTE EFICAZ NO PRONTO SOCORRO?

Autores: RENATA BASTOS DE SOUZA, RENATA BASTOS DE SOUZA, LORENA EMANUELLY MENDES GRILO, DANIELA OLIVEIRA LIMA

Objetivo: Descrever o protocolo de Manchester e os fatores positivos e negativos da sua implantação no Pronto Socorro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Os textos utilizados neste estudo foram coletados por meio de busca eletrônica em banco de dados de biblioteca científica. **Resultados:** A Classificação de Risco é realizada com base em protocolo adotado pela instituição de saúde, normalmente representado por cores que indicam a prioridade clínica de cada paciente. O programa recebeu este nome porque foi aplicado pela primeira vez em 1997 na cidade britânica de Manchester. O paciente que chega à unidade é atendido prontamente pelo enfermeiro, que fará uma breve avaliação do quadro clínico do paciente utilizando o protocolo de Manchester. O Protocolo de Manchester foi elaborado com o objetivo de organizar a fila nos serviços de urgências para assegurar que pacientes não esperem mais do que o tempo seguro para o primeiro atendimento médico. Entretanto, a implantação de um sistema de classificação de risco segundo o Protocolo de Manchester encontra, por vezes, uma espécie de resistência referentes às dificuldades relacionadas à introdução da nova tecnologia. É evidente a escassez de quantidade e qualidade de recursos públicos de pessoal e tecnologia, respectivamente. Sugere-se que a resistência citada decorre de fatores que vão além da simples adaptação à rotina profissional. Entende-se que fatores como sobrecarga de trabalho e falta de condições adequadas podem contribuir para este tipo de comportamento. O protocolo foi implantado no Brasil, mas o serviço de saúde não foi adaptado em relação à estrutura e profissionais suficientes, ocasionando transtornos no pronto socorro, pois não houve informação sobre a implantação da classificação de risco para a população. **Conclusão:** A classificação de risco trouxe melhorias no serviço, entretanto necessita de adaptações para se adequar à realidade local, pois demonstra defeitos na detecção de pacientes que apresentaram piora da condição clínica após a classificação, pois devido demanda exagerada na classificação de risco os pacientes não são classificados novamente. Ainda, devido à grande rotatividade de pessoas no Pronto Socorro percebe-se sobrecarga da equipe de enfermagem já que ela que faz o primeiro contato com o paciente e realiza a classificação de risco de acordo o Protocolo de Manchester.